

# SÍSIFO

## **SUMÁRIO**

Três ou quatro palavras sobre Sísifo, mito e personagem (e de como chegamos a ele)

## **SÍSIFO**

Sísifo vive, ou permanentes repetições inéditas

Tudo começou com um encontro

Empório de Teatro Sortido

## **Três ou quatro palavras sobre Sísifo, mito e personagem (e de como chegamos a ele)**

Dentro do vastíssimo arcabouço de histórias e personagens da mitologia grega que moldaram o imaginário e o pensamento ocidental, Sísifo ocupa um lugar de proeminência.

Mas, na realidade, o que nunca se esquece acerca de Sísifo ao longo dos tempos não diz respeito a fatos e traços de sua formação ou qualquer outra característica, mas, sim, à punição que lhe foi imposta pelos deuses do Olimpo: carregar uma pedra até o topo de uma montanha, vê-la rolar montanha abaixo e recomeçar a mesma tarefa indefinidamente *por toda a eternidade*.

Se o leitor tiver interesse genuíno em saber quem foi Sísifo, certamente não seremos nós os mais indicados a narrar. Há vasto e excelente material sobre mitologia grega nas mais diversas mídias, das enciclopédias especializadas a vídeos no YouTube.

(Se o leitor estiver *realmente* muito curioso em saber por que Sísifo foi punido pelos deuses e estiver com uma preguiça monumental de largar o livro que tem nas mãos para fazer essa pesquisa, podemos dizer telegraficamente que, sendo o rei de Corinto e o mais esperto dos mortais, Sísifo foi capaz de, primeiro, fazer uma barganha com um deus em troca de um benefício para seu reino e, depois, prestes a ser punido, foi

capaz de trapacear e enganar a morte por duas vezes. Sua penalidade famosa só lhe foi atribuída no momento em que pereceu, já bastante velho.)

Não faltam punições terríveis no inesgotável arquivo mitológico (ah, esses deuses gregos), mas é a de Sísifo aquela que se tornou mais célebre. Por quê? A nossa hipótese é a de que, talvez, seja um dos mitos (e uma das punições) que falam mais fundo ao coração da condição humana. Esforços sobre-humanos que se repetem por toda a vida: quem nunca se sentiu como Sísifo que atire a primeira pedra – e não a pedra que ele carrega, mas outra.

Albert Camus dedicou um longo ensaio ao personagem intitulado *O mito de Sísifo* (que, na pronúncia francesa, é um trocadilho que também pode ser compreendido como “O mito decisivo”). Camus parte desse personagem e de sua trajetória para falar do suicídio e do “homem absurdo”. A obra em si é monumental e reveladora, mas nos pareceu ainda mais exemplar o fato de um mito milenar inspirar um dos grandes pensadores do século XX, vencedor do Prêmio Nobel de Literatura, a criar seu mais famoso ensaio.

Tudo isso dito, devemos admitir que nosso *Sísifo* nada tem a ver com o mito homônimo. Ou ainda: tem tudo a ver com o mito, mas não se pretende, em minuto algum, uma transposição do enredo ou mesmo uma recriação livre da trajetória do personagem.

A epifania que nos levou até Sísifo foi bem mais singela: depois de decidirmos criar uma peça juntos e de muito deliberarmos acerca do que queríamos falar, chegamos à

conclusão de que seria interessante pensar em como transpor a linguagem dos memes e dos gifs para a cena. Um instante depois, a epifania dentro da epifania: Sísifo é o primeiro gif animado da humanidade.

Tudo se desdobrou a partir daí. Do gif e do meme fomos ao mito, e ao livro de Camus e a tantas outras obras e a tantas outras ideias que não precisam ser detalhadas ou descritas, posto que resultaram nas páginas que se seguem dentro deste livro. Elas, mais do que qualquer explicação, deverão se bastar.

**Vinicius Calderoni e Gregorio Duvivier**

# SÍSIFO

de **Gregorio Duvivier e Vinicius Calderoni**

*Sísifo* estreou em 6 de abril de 2019 no Teatro da Reitoria, em Curitiba, dentro da programação do Festival de Curitiba.

**Texto**

Gregorio Duvivier e Vinicius Calderoni

**Direção**

Vinicius Calderoni

**Interpretação**

Gregorio Duvivier

**Direção de produção**

Andrea Alves

**Cenografia**

André Cortez

**Figurino**

Fause Hatén

**Iluminação**

Wagner Antônio

**Música original**

Mariá Portugal

**Direção de movimento**

Fabrizio Licursi

**Assistência de direção**

Mayara Constantino

**Coordenação de produção**

Leila Maria Moreno

**Realização**

Sarau Agência de Cultura Brasileira



**[Posição 1]**



*Sobre o palco, um ator e uma rampa. O ator caminha da extremidade inferior à extremidade superior da rampa. Quando conclui esse percurso, salta. E recomeça o mesmo traçado. E outra vez. E outra. Sempre assim. A seguir, sessenta maneiras de percorrer um mesmo caminho.*

## SALTO 1 – UMA TRAVESSIA

Não se chega a um lugar sem passar por outros.

Entre este ponto e a mesa de bebidas, uma pista de dança.

O que vocês verão a seguir sou eu atravessando a pista em busca de um drinque.

Desejem-me sorte.

*O ator atravessa a rampa. Sorri.*

Uma ótima noite a todos.

*Salta. Blecaute.*

## SALTO 2 – QUEM VÊ REPARA

Não se chega a um lugar sem passar por outros.

Entre este ponto e a mesa de bebidas, uma pista de dança.

O que vocês verão a seguir sou eu atravessando a pista em busca de um drinque.

Desejem-me sorte.

*Ele começa a atravessar a rampa. A certa altura, para.*

Não é estranho que as pessoas dance?

Às vezes eu paro pra me perguntar qual é o sentido disso tudo.

*Termina de atravessar. Sorri.*

Uma ótima noite a todos.

*Salta. Blecaute.*

## SALTO 3 – AS PERSONAGENS

Não se chega a um lugar sem passar por outros.

Entre este ponto e a mesa de bebidas, uma pista de dança.

O que vocês verão a seguir sou eu atravessando a pista em busca de um drinque.

Desejem-me sorte.

*Atravessa. A certa altura, para.*

Não é estranho que as pessoas dançam?

Às vezes eu paro pra me perguntar qual é o sentido disso tudo.

Cada um é uma espécie de personagem de si mesmo.

O Pedro só sabe dançar ironicamente: cada passo dele é uma paródia de alguém que dança a sério.

A Marcinha, invertebrada, diz que deixa o superego na entrada e dança como se não houvesse amanhã.

A Nina dança como se não houvesse hoje, marcando o tempo com os pés como alguém que está ali mas já foi embora.

O Toni seduz quem tiver na frente numa performance pública do próprio prazer hedonista.

Às vezes eu acho comovente, às vezes acho um pouco patético.

*Termina de atravessar. Sorri.*

Uma ótima noite a todos.

*Salta. Blecaute.*

## SALTO 4 – REVER VALÉRIA

Não se chega a um lugar sem passar por outros.

Entre este ponto e a mesa de bebidas, uma pista de dança.

O que vocês verão a seguir sou eu atravessando a pista em busca de um drinque.

Desejem-me sorte.

*Atravessa. A certa altura, para.*

Não é estranho que as pessoas dançam?

Às vezes eu paro pra me perguntar qual é o sentido disso tudo.

Cada um é uma espécie de personagem de si mesmo.

O Pedro só sabe dançar ironicamente: cada passo dele é uma paródia de alguém que dança a sério.

A Marcinha, invertebrada, diz que deixa o superego na entrada e dança como se não houvesse amanhã.

A Nina dança como se não houvesse hoje, marcando o tempo com os pés como alguém que está ali mas já foi embora.

O Toni seduz quem tiver na frente numa performance pública do próprio prazer hedonista.

Às vezes eu acho comovente, às vezes acho um pouco patético porque é quase como se...

Oi, Valéria.

Não sabia que você vinha.

Pois é, a gente veio há uns dois anos.

É, quando a gente tava junto.

Tô com muito trabalho, lá no... trabalho.

E você?

Magina, você tá bonita como sempre.

Eu lembro desse vestido de uma vez que a gente...

Ah, oi. Prazer.

Ele é seu...?

Prazer. É Gab... Gabe mesmo? Gabe. Diferente, né?

Prazer, André.

Ah, que legal.

É, dançar é sempre a melhor pedida.

Também adorei.

Muito bom te ver feliz... e apaixonada.

A gente se fala.

Vamos combinar, vamos combinar, sim.

Vou até a mesa pra ver se eu consigo um drinque.

*Arrasado, volta a andar. Termina de atravessar. Para no topo da rampa. Olha pra trás, na direção da pista. Olha pra frente, como um suicida que contempla o abismo.*

Uma ótima noite a todos.

*Salta. Blecaute.*



## SALTO 5 – MORTE LENTA DO AMOR-PRÓPRIO

*O ator segue o mesmo percurso, mas com profundo desânimo, e de modo telegráfico.*

Não se chega a um lugar sem passar por outros.

Desejem-me sorte.

*Atravessa.*

Não é estranho que as pessoas dance?

Cada um é uma espécie de personagem de si mesmo.

Às vezes eu acho comovente, às vezes acho um pouco patético porque é quase como se...

Oi, Valéria.

Magina, você tá muito bonita como sempre.

Ah, ele é seu...?

Prazer, Gabe.

Muito bom te ver feliz... e apaixonada.

Vou até a mesa pra ver se eu consigo um drinque.

*Para no topo da rampa. Olha pra frente e contempla o abismo. Quando parece estar prestes a pular, começa a recuar de volta para a pista para tomar satisfações.*

Só me fala o que que eu fiz de errado.

Pra você tá com esse cara.

Não, eu tô falando sério, eu não tô bêbado, eu só queria entender mesmo.

Para, cara, ela não precisa disso, tô conversando aqui na boa.

Hein, Valéria, só me fala isso!

Não preciso baixar bola nenhuma, me larga, onde cês tão me levando? Me solta!

Eu não tô bêbado, eu tô normal!

Valéria, fala pra eles que eu tô normal!

Eu vou embora, mas é porque **eu quero**, que eu não quero mais ficar aqui nesta festa de merda.

Uma ótima noite a todos!

*Salta como quem é defenestrado. Blecaute.*

## SALTO 6 – TUDO É REPETIÇÃO

Você só queria atravessar a pista pra conseguir uma bebida, mas pra isso precisa passar por um bando de gente representando a si mesmo, incluindo sua ex-namorada com o novo namorado dela – que é claramente um boçal. Mas você só queria um drinque, você só queria ficar amortecido de ter que fazer sempre o mesmo percurso pra pegar um drinque e ficar amortecido. Você só queria um drinque pra ultrapassar toda sorte de merdas que te atravessa, mas pra isso você tem que atravessar toda sorte de merdas e aí você percebe que está enredado num percurso impossível e que na realidade saber disso não te traz vantagem nenhuma, ao contrário, você só tá mais fodido do que todas as pessoas que estão ignorantes em relação a isso e por isso são mais felizes, então foda-se, pra celebrar essa sabedoria inútil você pode dar um tapa na orelha do garçom, quebrar uma taça de cristal ou botar fogo nesse salão de festas dos infernos que não importa: você volta sempre para o mesmo lugar.

*Salta. Blecaute.*